

LETRAMENTO(S) E ENSINO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

ANACLETO, Úrsula Cunha; LÉ, Jaqueline Barreto; BARREIROS, Patrício Nunes (org.). Convergências: Letramento(s), texto(s) e ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. 332p.

Rosilda Vaz de Souza¹.

Olandina Della-Justina²

A obra é constituída por uma cuidadosa seleção de autores de diferentes instituições de ensino brasileiras, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, proporcionando uma diversidade de perspectivas e abordagens que têm o propósito principal de compreender os eventos de letramento. Os dezoito capítulos compilados na obra são convites a um movimento crítico-reflexivo sobre a realização de ações de linguagem nos espaços escolares, levando em conta sujeitos e sua constituição histórica e cultural.

Os trabalhos têm como foco de pesquisa, a partir de diferentes pontos de vista e cenários, o ensino-aprendizagem nas áreas de literatura e de linguística. A presença do eixo transversal relacionado aos eventos de letramento(s) destaca a relevância de considerar as práticas de leitura e de escrita em conjunto com o ensino de línguas a fim de promover uma compreensão mais ampla e integrada do processo educacional atual.

Assim, a coletânea se inscreve em uma linha de abertura epistemológica conectada com o ensino e a aprendizagem de línguas e de literatura e se posiciona para além das fronteiras tradicionais das disciplinas, buscando diálogo entre algumas áreas

¹ Licenciada em Pedagogia (2004) e em Letras (Português e Inglês) (2021) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop, possui pós-graduação na área da educação, com especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva pela Facinter/Sinop (2011). Atualmente, é discente do Mestrado Acadêmico em Letras no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Letras (PPGLetras) da UNEMAT/Sinop. Professora efetiva da rede publica municipal de Santa Carmem/ MT. E-mail: rosilda.vaz@unemat.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4607-0429>

² Licenciada em Letras pela Fundação Faculdade Municipal de Educação Ciências e Letras de Paranavaí, Especialização em Língua Inglesa pela PUC/MG, Mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso e Doutorado em Estudos Linguísticos pela UNESP/IBILCE de São José do Rio Preto. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso, na área de Língua Inglesa e de Linguística Aplicada, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Unemat/ Sinop. E-mail: olandina.dellajustina@unemat.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4721-6370>

do conhecimento. Essa abordagem interdisciplinar pode enriquecer a compreensão do ensino na contemporaneidade e possibilita uma análise abrangente e contextualizada dos desafios e oportunidades que se apresentam no cenário educacional emergente.

No que concerne à composição da obra, os dezoito capítulos são constituídos por artigos resultantes das discussões empreendidas pela Associação Brasileira de Linguística (Abralin) e pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, Estado da Bahia.

No primeiro artigo, resultante de uma dissertação apresentada no Profletras, intitulado "*Fanfics* Como Prática De Letramento Literário na Escola," de Antonilma Santos Almeida Castro e Lucivania Silva Lopes Rios, são abordadas as práticas de letramento literário com base em uma ação didático-pedagógica desenvolvida com o apoio do romance "A menina que cavava com a caneta," de autoria de Sarah Correa.

As autoras reflexionam sobre o contexto escolar e a língua escrita. Por meio do estudo, perceberam que os estudantes, muitas vezes, escrevem apenas para cumprir obrigações impostas pela escola. Destacam também que o controle da aprendizagem da escrita na escola está vinculado, principalmente, a aspectos avaliativos.

Ao concluir, as autoras defendem que a escrita não é apenas um produto, mas um processo, que o foco não estava no aprimoramento das competências e habilidades textuais dos alunos, mas no desenvolvimento do seu senso de autoria. Apontam, ainda, que o trabalho com o gênero *Fanfic* revelou melhorias na prática de leitura e de escrita.

No segundo artigo, "Letramento Literário na Era Digital: um percurso multissemiótico", as autoras Keyla Silva Rabêlo e Simone Lopes Benevides discutem sobre um projeto desenvolvido no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Eunápolis, nos anos letivos de 2014 e 2015, em que as autoras abordam a importância do letramento literário e, seguindo as orientações de Leahy (1999), o estudo propõe uma reflexão sobre a prática de leitura literária na escola. Na busca de ressignificá-la, utilizam-se do *Facebook* como plataforma interativa e colaborativa de aprendizagem. Os textos selecionados pertencem à ementa do componente curricular de literatura em escolas técnicas federais. O objetivo do trabalho foi proporcionar aos alunos a experiência de ultrapassar limites, vivenciar processos de desestabilização e

transgressão que o texto literário é capaz de provocar, a partir da adoção dos letramentos como perspectiva teórica. Todo o processo de leitura e produção textual manteve-se atento às vozes dos alunos na construção dos sentidos dos textos.

O texto “Práxis Pedagógica e Ensino de Língua Inglesa: epistemologias digitais, (multi)letramentos críticos e multimodalidade na construção de espaços 'alternativos' de aprendizagem”, de autoria de Cristina Arcuri Eluf e Tanisia Ferreira Nascimento, constitui o terceiro capítulo da coletânea. O artigo apresenta um breve panorama teórico e as motivações para a pesquisa destacando a intersecção entre a Linguística Aplicada, os multiletramentos e a linguagem. É um estudo que se baseia em práticas discursivas diversas em comunidades do município de Conceição do Coité, BA, durante o período de 2014-2017. Propõe uma discussão aprofundada sobre a prática pedagógica no ensino de Língua Inglesa e apontam a relevância das epistemologias ligadas a contextos digitais, dos (multi)letramentos críticos e da multimodalidade na criação de espaços "alternativos" de aprendizagem.

O artigo “Gênero Meme: novas práticas para a formação leitora”, de Alana Freitas El Fahal e Fernanda de Souza Leal, resulta de uma pesquisa de mestrado e analisa uma sequência didática desenvolvida em aulas de Língua Portuguesa, com destaque para o gênero textual meme. A proposta teve como objetivo ampliar a competência leitora e favorecer a apropriação do humor e da ironia como recursos relevantes para o desenvolvimento da criticidade na leitura. Ancoradas principalmente em Bakhtin (1997), as autoras concebem o texto como fenômeno sociodiscursivo e criticam abordagens pedagógicas centradas exclusivamente nos aspectos gramaticais, que limitam a reflexão crítica sobre a língua e a linguagem.

No quinto artigo, “A relação da leitura com a capacidade noética de autodistanciamento e com a assertividade”, as autoras Suzanede Oliveira Medrado e Hernán Eduardo Lanosa apresentam uma pesquisa descritiva de tipo correlacional que busca explorar a relação entre leitura, capacidade noética de autodistanciamento e assertividade. O estudo utiliza uma abordagem quantitativa e transversal, e se concentrou em 267 participantes de 18 a 45 anos no município de Santaluz, BA. Foram gerados dados sobre o perfil do leitor, incluindo frequência, motivações, interesse e tipos de leitura. As capacidades noéticas de autodistanciamento foram medidas usando

a Escala Existencial de Längle et al. (2003) e a assertividade foi avaliada pela Escala de Assertividade de Rathus (1973).

As autoras argumentam que a leitura é promotora de benefícios singulares ao indivíduo e se caracteriza como um estímulo à capacidade noética de autodistanciamento. Essa habilidade, essencial para a reflexão sobre situações sociais e autoconhecimento, favorece comportamentos assertivos. A relação entre a capacidade noética, autodistanciamento e assertividade é fundamentada na essência da leitura que, ao mediar experiências e pensamentos, influencia escolhas baseadas em vivências.

Os resultados da pesquisa destacam a importância da leitura na formação individual e social, ressaltam sua contribuição para o autodistanciamento e a assertividade, fortalecendo a ideia de que a reflexão e o distanciamento por meio da leitura promovem escolhas e atitudes mais assertivas nas interações sociais.

Úrsula Cunha Anacleto, Poliana Silva Araújo e Jaciara Ferreira de Almeida Matos relatam, no sexto artigo, uma prática pedagógica realizada por graduandos em Letras da Universidade de Brasília no contexto do Programa de Residência Pedagógica. A iniciativa pesquisada teve como objetivo oportunizar aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública no interior da Bahia atividades pelas quais eles atribuísem efeitos de sentido ao texto literário por meio da (re)criação de episódios narrativos em textos verbo-visuais. Ademais, a atividade visava desenvolver a leitura de textos multimodais, envolvia decifração e interpretação de textos, além da inclusão de elementos da esfera textual-semiótica e contextuais.

Os resultados revelaram a importância de considerar a diversidade de letramentos na formação de leitores, incorporando práticas que abordam a multimodalidade. Concluíram as autoras que a sala de aula é um ambiente propício para trabalhar com diversas materialidades textuais, de modo a alavancar a formação de indivíduos críticos e participativos na construção da cidadania.

O artigo intitulado “Memórias de Letramento de Idosos: a leitura e a escrita como processos formadores identitários no município de São Francisco do Conde – BA”, assinado por Jeferson Mundim de Souza, é o sétimo do livro. O autor justifica a escolha do objeto de estudo como de cunho pessoal e vinculado a suas vivências como

professor de Língua Portuguesa, demonstrada por meio de uma abordagem sensível e reflexiva na investigação acadêmica.

No tecer do texto, o pesquisador registra as memórias de letramento de quatro idosos do município de São Francisco do Conde, BA. São idosos que retornaram à sala de aula na busca de aprimoramento na aprendizagem de leitura e de escrita. O autor reflete sobre a falta de escolas na região, o abandono político e destaca a importância das memórias desses idosos na compreensão dos processos civilizatórios da comunidade. Nas memórias revela-se a influência do letramento em suas vidas e identidades bem como a importância de compreender as práticas de letramento nas diferentes esferas sociais.

O oitavo artigo intitulado “Círculos de Leituras Literárias na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência com a fábula O Cavalo e o Burro”, escrito por Juliana Costa Neres e Maria de Fátima Berenice da Cruz, foi construído por meio de reflexões acerca de uma sequência didática realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Embasadas nas ideias de Rojo (2010) e Délia Lerner (2002), as autoras destacam a importância da oralidade ao constatar que a maioria dos alunos não conhecia o código escrito e houve a necessidade de integrar as práticas de letramento escolar e social. Nessa ação didático-pedagógica rompeu-se com a dicotomia entre alfabetizar e ler. A visão do professor como mediador em constante transformação, que constrói e desconstrói saberes, reflete uma abordagem pedagógica centrada na aprendizagem mútua e no protagonismo dos alunos adultos em suas histórias.

O nono artigo, “Competência Digital Docente: o que nos diz uma professora de Língua Portuguesa a respeito de suas habilidades digitais,” foi apresentado por Liz Sandra Souza e Souza e Ramiles Silva da Silva que fazem um recorte dos resultados de uma pesquisa realizada para a conclusão do curso de especialização em Linguística e Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, na Universidade Estadual de Feira do Santana (UEFS). Os autores discutem a formação docente e o letramento digital, bem como a importância da competência digital docente no desenvolvimento de práticas de letramento digital no ensino de Língua Portuguesa. Destacam a necessidade de uma formação de professores que atenda às demandas contemporâneas a qual deve abranger

a discussão sobre as tecnologias digitais e o letramento digital. Ressaltam, ainda, a necessidade de os professores desenvolverem habilidades digitais para acompanhar as mudanças tecnológicas e promover o uso dessas tecnologias na educação.

No décimo artigo “O Verbete como Gênero Textual em Aulas do 9º ano”, Denise Porto Cardoso e Jaci dos Santos propõem uma sequência didática em que fazem uso do gênero textual verbete de enciclopédia para minimizar as dificuldades dos alunos na compreensão semântica, distinção entre gêneros textuais e construção escrita de parágrafos expositivos. As autoras destacam as dificuldades dos estudantes na organização do parágrafo e indicam a necessidade de enfatizar a leitura e a escrita desse componente textual, além de aprimorar a sincronia na relação ensino-aprendizagem em ambientes multissemióticos, como o apresentado na Wikipédia.

No décimo primeiro artigo, “Propostas e Reflexões sobre Análise Textual”, Adriana Ferreira de Souza mapeia e discute as habilidades de análise textual propostas pelos documentos governamentais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta se fundamenta na Linguística Textual, que considera o texto como uma unidade de sentido construída a partir de escolhas linguísticas e interacionais.

A autora aborda reflexões e críticas de pensadores sobre a análise da linguagem baseada em uma estrutura. Essas críticas destacam que a análise estrutural não abrande o exercício de interpretação, pois considera o texto como um todo fechado, sem contemplar as diversas possibilidades de leitura. Ela conclui que a proposta de análise textual dos PCN e da BNCC são significativas, pois contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de texto. No entanto, ressalta a necessidade de considerar as críticas de pensadores para que a análise textual seja mais abrangente, permitindo a compreensão das diferentes possibilidades de leitura e oportunidades de liberdade de criação aos alunos.

Joana Viana de Almeida e Aline Maria dos Santos Pereira são as autoras do décimo segundo artigo: “Produção Textual e Análise Linguística No Livro Didático Do 6º Ano: encontro e desencontros”. As autoras direcionam seu foco de estudo para a análise do livro didático "Português Linguagens" do 6º ano, da coleção "Português Linguagens" (2015) de Cereja & Magalhães, utilizada nas escolas municipais de

Ipiaú/BA. A discussão se estende para os PCN publicado em 1998, que aponta para a necessidade de uma abordagem mais integrada e reflexiva, para promover uma competência discursiva mais ampla e significativa entre os alunos. As autoras lançam críticas e fazem apontamentos sobre os avanços ocorridos nos últimos anos nas práticas pedagógicas e nos materiais didáticos, distanciando-se de abordagens mecânicas e tecnicistas em prol de uma prática mais social e interacionista. Ressaltam ainda, que o livro didático é um importante instrumento no processo de ensino e de aprendizagem e, muitas vezes, é o recurso mais utilizado em sala de aula.

No décimo terceiro artigo, intitulado “Revisão Textual do Gênero Tese de Doutorado: possibilidade de coautoria na relação autor-revisor”, a autora Patrícia Souza Lemos destaca a circulação de gêneros discursivos acadêmicos, como a tese de doutorado e ressalta a necessidade de aderir à variedade formal da língua. Além disso, menciona a importância da revisão textual como uma etapa crucial na produção do texto.

O texto explora a relação entre revisores e autores no contexto acadêmico, especialmente no que diz respeito à possibilidade de coautoria e enfatiza a relevância da revisão textual para alcançar a qualidade e credibilidade do autor. Trata, ainda, sobre os indícios que apontam para a figura autoral em textos escritos, considerando mecanismos de natureza linguístico-discursiva e afirma que o intuito principal é verificar se as intervenções feitas pelo revisor podem caracterizar a presença de uma instância coautoral.

A reflexão sobre os indícios de autoria em textos escritos utilizando mecanismos linguístico-discursivos constitui o ponto central do argumento. Isso sugere que, apesar da influência sobre a forma do texto existir, a intervenção dos revisores pode não ser suficiente para caracterizar a coautoria.

No décimo quarto artigo, “Questões de Estilo na Retextualização: Uma Análise Processual Do Gênero Resumo”, Amanda de Macedo Moura Couto, Ana Claudia Oliveira Azevedo, Márcia Helena de Melo Pereira e Sandy Tavares de Almeida analisam dois processos de retextualização do gênero ensaio para o gênero resumo realizados por estudantes de Letras e Ciência da Computação. A análise revela que,

mesmo que o resumo apresente uma estrutura retórica básica, os escreventes conseguem inserir questões de estilo individual.

As autoras fundamentam sua análise nos conceitos de retextualização de Marcuschi (2001) e Matencio (2002), assim como nas contribuições de Bakhtin (1997), Flower e Hayes (1981), Prado (2019) e Pereira (2005), para compreender a transformação de um texto-base em um novo texto. Dentre os quatro tipos de retextualização propostos por Marcuschi (fala-fala, fala-escrita, escrita-fala e escrita-escrita), as autoras direcionam sua atenção para a escrita-escrita, com ênfase no estilo individual das duplas de estudantes ao longo do processo de escrita, considerando a influência dos gêneros e a dinâmica entre as forças centrípetas e centrífugas.

A análise dos dois processos de retextualização revelou que os escreventes utilizaram diferentes estratégias para inserir questões de estilo individual no resumo. Por exemplo, eles variaram a ordem das ideias, o vocabulário e a estrutura sintática.

Ao final do artigo, as autoras concluem que o resumo é um gênero complexo que permite a expressão de questões de estilo individual. No entanto, é importante que os escreventes estejam atentos à estrutura retórica básica do gênero, a fim de garantir a compreensão do texto.

No artigo “Construal do ‘Feminicídio’: uma análise dos mecanismos referenciais multimodais” elaborado por Bruna Alves, Maíra Avelar e Victor Lima, a discussão centra-se na análise de dois vídeos que abordam o tema do feminicídio. Esses vídeos têm como protagonistas a farmacêutica bioquímica Maria da Penha e o advogado Cristiano Pinto Ferreira. O enfoque principal recai sobre os mecanismos referenciais multimodais presentes nessas produções com o objetivo de compreender a construção de sentido inerente a essa problemática.

Para fundamentar teoricamente a pesquisa, são delineados conceitos como o construal e a perspectiva, explicando como os falantes conceitualizam e apresentam uma determinada situação, neste caso, o feminicídio. Portanto, a fusão entre fala e gestos é apresentada como um mecanismo importante tanto para a textualização quanto para a referenciação no tratamento do tema delicado do feminicídio nos vídeos.

O artigo “O Engendramento de Resumos Sob um Prisma Processual: esquadrinhando o elo basilar entre (re)textualização e compreensão”, elaborado por Filipe Santos Guerra, Márcia Helena de Melo Pereira, Mariana Tane Neves Vasconcelos, apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou o processo de compreensão textual na elaboração de um resumo, diretamente ligado à compreensão e transformação de gêneros, o que caracteriza uma atividade de retextualização.

O estudo foi conduzido com duas duplas de alunos dos cursos de Ciência da Computação e Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, os quais foram convidados a elaborar um resumo do ensaio "Os pássaros, a canção e a pressa (1994)", de Roberto Pompeu de Toledo. Os autores empregaram uma metodologia qualitativa na coleta de dados processuais e optaram pela escrita conjunta para apreender a gênese do texto, uma vez que todo o diálogo entre os escreventes durante a produção foi gravado em áudio.

A análise dos dados evidenciou a complexidade do processo de interpretação textual na elaboração de um resumo. O estudo evidenciou ainda que, além de apreender o sentido do texto antes de retextualizá-lo, é importante considerar fatores pragmáticos, semânticos-conceituais e formais, a fim de assegurar a coerência do novo texto.

O décimo sétimo artigo, “Bico ou Profissão? Uma análise semântica enunciativa de professor” Lívia Cristina de Souza Sigliani, Adilson Ventura e Danilo Sobral de Souza realizaram uma análise de cinco excertos de um texto jornalístico com a seguinte reportagem “Professores e garçons estão entre os bicos mais buscados” do Metro Jornal, de 30 de maio de 2016, que provocou grande repercussão nas redes sociais. A análise desses excertos visava compreender os sentidos atribuídos ao professor, considerando a influência da mídia na constituição do sujeito na sociedade contemporânea.

A análise, pautada nos pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento, identifica diversos recursos linguísticos e discursivos presentes na reportagem que contribuem para a construção de uma imagem negativa do professor. A Semântica do Acontecimento considera o texto como uma dispersão de sentidos constituídos no ato da enunciação.

Os resultados apontam para a construção de uma imagem negativa do professor na reportagem, que é associado a uma atividade de baixa qualificação e remuneração e a uma profissão que não é valorizada pela sociedade. Essa imagem negativa é construída a partir de uma série de recursos linguísticos e discursivos, como a utilização de adjetivos pejorativos, a comparação com outras profissões de menor prestígio e a ausência de referências a aspectos positivos da profissão docente.

O décimo oitavo artigo, “Circunstanciadores Temporais em Narrativas Escritas: ampliando o repertório de estudantes do ensino fundamental”, Ariana Góes Rocha discute a lacuna observada no desempenho dos estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Sergipe em relação ao uso adequado de marcadores temporais em suas narrativas escritas. A constatação desse déficit é respaldada por avaliações como Prova Brasil, PISA e ENEM que indicam dificuldades dos alunos em desenvolver tarefas de leitura e escrita. Diante desse cenário, a autora propõe a implementação de um módulo didático no âmbito do Profletras (2018) para ampliar o repertório dos alunos e promover a reflexão sobre o uso dos circunstanciadores temporais.

A iniciativa emerge como uma forma transformadora que coloca o aluno no papel central e ativo do processo educacional. As ideias expostas não apenas analisam temas contemporâneos e relevantes como ultrapassam limites tradicionais do ensino, além de englobar o aluno como protagonista de sua própria jornada no desenvolvimento do letramento literário e do linguístico.

A análise da tessitura dos dezoito artigos converge para apontarmos que os estudos apresentados não se limitam a um viés único e restrito. Seguem o prisma do reconhecimento das diversas e mutáveis linguagens, intervenções didático-pedagógica contextualizadas e um olhar científico mais atento para o meio sociolinguístico em diálogo com as teorias promulgadas. Os autores e autoras contextualizam e discutem dados que permeiam e são gerados a partir de práticas educacionais em uma tapeçaria rica de concepções e perspectivas diversas situadas em cenários e problemáticas específicas, mas em diálogos com similares que constituem o macro sistema linguístico e educacional. Cada contribuição se destaca por sua importância intrínseca refletindo uma seleção interessante de tópicos que ressoam com as exigências e complexidades

das linguagens presentes e em uso no cenário social e educacional contemporâneo, conforme as práticas de letramento estimulam.

A pluralidade de abordagens adotadas pelos autores não apenas espelha as nuances do ambiente pedagógico, mas também fomenta uma compreensão mais abrangente e aprofundada das dinâmicas de leitura e escrita situadas em espaço sociolinguístico e educacional. Nesse contexto, o livro revela as múltiplas facetas do(s) letramento(s), texto(s) e ensino e, ao fazê-lo, solidifica-se como uma obra fundamental para educadores, pesquisadores e todos aqueles comprometidos com a progressão constante na qualidade do processo educacional diante dos desafios da contemporaneidade. Essa tem sido a preocupação de pesquisadores fundamentais para os estudos dos (multi)letramentos como Cazden et al. (1996), Rojo (2012, 2013); Soares (2017), para citar alguns, que apresentaram os alicerces teóricos revisitados pelos 37 autores e autoras dos artigos que ampliaram e aprofundaram aspectos teóricos importantes situados em contextos diversos, mas que estabelecem uma ligação com o ensino e a aprendizagem escolar conectada com o meio socio-linguístico-cultural.

Referências

- ANECLETO, Úrsula Cunha; Lé, Jaqueline Barreto; Barreiros, Patrício Nunes (org.). **Convergências: letramento(s), texto(s) e ensino**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.
- CAZDEN, Courtney et al. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**; Spring 1996; 66, 1; Research Library p. 60.
Disponível:
https://www.researchgate.net/publication/265529425_A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures/link/5d48942892851cd046a5602e/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19, Acesso: 28 de março de 2024.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.
- ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 216p.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2017. 160p.
- Recebido em 26/10/2025
Aceito para publicação em 16/12/2025